

## A NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA NA (RE)CONSTRUÇÃO DO SUJEITO

**Caroline Francielle Alves.<sup>1</sup>**  
**Débora Cristina Santos e Silva.<sup>2</sup>**

**Resumo:** O objetivo desse artigo é apresentar as reflexões e discussões narrativa autobiográfica na (re)construção do sujeito. O campo de pesquisa foi o centro de triagem da Missão Vida em Anápolis- GO. O centro de triagem é a primeira etapa no processo de reabilitação de moradores de rua e dependentes químicos. Foram entregues diários para que, os internos relatassem a histórias de sua trajetória de vida. O embasamento do nosso estudo se dá na concepção narrativas autobiográficas de Souza (2004) e Castro (2014). A relevância desse estudo está, em entender como essas produções despertaram, nos sujeitos investigados, a reflexão de si e de sua história de vida.

**Palavras-chave:** Narrativa autobiográfica. (re)construção do sujeito.

### Introdução

Esse trabalho tem como objetivo refletir e discutir sobre a importância da narrativa autobiográfica na (re)construção do sujeito. O Campo de pesquisa foi o Centro de Triagem da Missão Vida em Anápolis- GO. O centro de triagem é a primeira etapa no processo de reabilitação dos ex-moradores de rua e dependentes químicos. Foram entregues cadernos na instituição, esses cadernos eram uma espécie de diário pessoal, escrito livremente e compartilhado se quisessem. Preparamos, também, oficinas com o propósito influenciar escrita autobiográfica, para que os alunos internos fossem capazes de relatar a história de sua trajetória de vida.

Como ressalta Bosi, (1994) “é pela memória que o homem se humaniza”. A escrita autobiográfica é uma fonte de dados valiosa para o estudo da mente (CORREIA, 2003). Assim, a relevância desse estudo está em entender como a narrativa despertou, nos sujeitos investigados, a reflexão de si e de sua história de vida.

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Letras do CCSEH/UEG. Bolsista PIBIC/CNPq. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Argus.

<sup>2</sup> Doutora em Teoria Literária (UNESP /2002) com Estágio Pós-doutoral em Literatura e Hipermedia pela Universidade Fernando Pessoa (UFP-Porto/2010/Bolsista CAPES). Pós-doutoranda em Arte e Cultura Visual (UFG/2016). Docente do PPG-IELT/UEG. Professora do Curso de Letras do CCSEH. Coordenadora do Projeto de Pesquisa ENSINO, EDUCAÇÃO ESTÉTICA E PROCESSOS DE LETRAMENTO NA CIBERCULTURA. Líder do Grupo ARGUS/CNPq. Bolsista BIP/UEG.

Pretendemos assim, neste breve texto, apresentar as reflexões e discussões dos diários coletados na instituição Missão Vida de Anápolis-GO.

## Referencial Teórico

A narrativa autobiográfica ajuda o indivíduo a se compreender enquanto ser no mundo, pois ela “remete o sujeito a uma dimensão de autoescuta, como se estivesse contando para si próprio suas experiências, as aprendizagens, que contribuiu ao longo da vida, estimulando o conhecimento de si” (SOUZA, 2004, p.12).

Assim, a narrativa é uma forma de contar a história se constituindo como “[...] “efeito formador”, o que possibilita apreender conhecimentos específicos sobre sua trajetória individual” (SOUZA, 2012, p. 43). Por meio desse conhecimentos específicos, o indivíduo pode (re)construir uma nova trajetória de vida.

Ao narrar sua história o indivíduo sente-se como ser-no-mundo e ao compreender-se como ser-aí, observa a luta, o tempo, a história, a lembrança do passado projeta-se na constante (re)construção de si. Reconstruir, regatar, redescobrir é forma de romper com as amarras mentais [...]. (Castro, 2014, p.92).

O indivíduo ao relatar fatos vividos, reconstrói a trajetória percorrida dando-lhe novos significados, dessa forma, pode transformador realidade em que está inserido. Portanto, a narrativa (re)constrói quem narra, tornando-o autor da própria vida, que se entende no mundo e não simplesmente um autor submisso as intempéries da vida. (CASTRO, 2014, p.192).

## Metodologia

Foi feita uma pesquisa de campo no Centro de Triagem da Missão Vida. Uma das dificuldades encontradas, foram os sujeitos da investigação, pois semanalmente entravam novos internos e saíam outros. Por isso, poucos diários foram recolhidos. O universo de estudo abrangeu em média um grupo 30 pessoas, com idades entre 18 e 60 anos.

Para análise dos dados, optou-se por uma pesquisa qualitativa, pois nosso foco é amplo, e parte da obtenção de dados descritivos pelo contato direto e interativo com os indivíduos que participam de nossa pesquisa de campo. A metodologia utilizada foi, a

“narrativa autobiográfica”, priorizando o trabalho de elaboração dos Diários pessoais dos internos.

## **Resultados e Discussões**

Para que alunos internos do centro de triagem da Missão Vida conseguissem refletir sobre si mesmos, foram entregues cadernos, esses cadernos eram uma espécie de diário pessoal, escrito livremente e compartilhado se eles quisessem. A seguir uma breve discussão e análise dos diários recolhidos dos alunos internos.

**Diário 1-** “Histórias de uma vida”, assim foi nomeado pelo escritor. Nesse diário é relatado planos para o futuro, o desejo de uma vida nova, são citadas regras para essa “nova vida”. O interno relata, também, que não se sente mais à vontade em ser o que era no passado, pois perdeu muitas coisas, e refletindo sobre isso chega à conclusão que seu maior desejo é um futuro próspero.

**Diário 2-** Nesse diário o interno relata sua rotina diária, que para ele é sempre a mesma. Os acontecimentos são sempre os mesmos e que ele sente um vazio dentro de si. Ele finaliza seu diário descrevendo a saudade que sente da sua terra e vontade de voltar e “construir uma vida nova”.

**Diário 3-** O interno inicia mostrando a dificuldade que sente em falar do passado e a vontade que sente em muda-lo. Concordamos com Castro (2014) que, escrever, pensar e falar de si, como o caminho para o conhecimento não é tarefa fácil. O interno descreve, também, que teve não teve infância feliz e o que o teria influenciado a beber teriam sido os problemas familiares. Sobre isso, concordamos com Bosi (1994, p.55) que, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideais de hoje, as experiências do passado.

Com o passar do tempo, ele sente vontade de usar “drogas mais fortes” e para sustentar esses vícios ele comete vários crimes. E refletindo sobre todos esses aspectos, o interno concluiu que quer esquecer tudo isso e começar uma nova história. Ao recordar o vivido, o indivíduo, aflora a consciência na forma de lembranças (BOSI, 1994).

**Diário 4-** Logo de início o interno conclui que “entrou nas drogas” por causa de problemas familiares. Ele relata os conflitos entre os pais e conseqüentemente a separação. Declara, também, ter sofrido violência psicológica e física da mãe, quando estava alcoolizada. Para o interno seu vício começa ainda quando criança, ao fumar cigarros de sua mãe. Outro fato descrito por ele e que sempre se sentiu desvalorizado.

**Diário 5** - O título dado ao texto é “A mente e o sentimento de um dependente químico”. O interno inicia mostrando o preconceito sofrido, na sociedade. Em seu relato, ele menciona como as pessoas veem um dependente químico, sempre como alguém fraco, incapaz, preguiçoso, sem responsabilidade. Enfim, alguém que não leva a sério a vida. Ele relata o quanto se sente marginalizado e sozinho. Ao fazer uma reflexão sobre o passado, ele faz um gráfico mostrando os impactos dos acontecimentos em sua vida. E as drogas estão em penúltimo lugar. Ele relata que as drogas eram a “fuga dos problemas”.

Outro fato mencionado no diário é a desestrutura familiar e os traumas de infância. O interno tenta entender como ele foi para “o mundo das drogas”. Então, ele faz uma reflexão sobre toda sua trajetória de vida. Por fim, o interno conclui que a reflexão do passado, o fará agir diferente no presente e conseqüentemente conquistará um novo futuro.

Nos diários recolhidos, os alunos internos relataram diariamente, suas memórias e reflexões sobre aspectos de suas próprias vidas, desde conflitos internos até problemas familiares e sociais.

## **Conclusão**

As narrativas afloraram, nos sujeitos investigados, valores, compreensão de mundo, percepção da experiência, atitudes, recordações, desejos de (re)construir o futuro. Como afirma Castro (2014, p.92) ao “narrar a história, o narrador sente-se como ser no mundo e para compreender-se como ser [...], observa a lembrança do passado e projeta-se na constante construção de si”.

Nessa pesquisa, as narrativas se mostraram meio profícuo para compreender a multiplicidade de sentidos atribuídos pelo/as narradores às situações vivenciadas permitindo chegar ao entendimento do texto e contexto mais amplo, diferenciados e mais complexos da experiência” (CASTRO, 2014, p. 99) vivida pelo sujeito.

Podemos concluir que, as reflexões dos fatos passados caminharam em direção a reflexão de um novo futuro. Em todos os diários recolhidos é possível constatar o desejo que os internos sentiam de (re)construir uma “nova vida”. Sendo assim, o indivíduo usa a lembrança do passado para se projetar na construção de si.

## **Referências**

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velho*. São Paulo: Companhia das Letras,

1994.

CASTRO, Raimundo Márcio. *Ensino religioso na escola pública: histórias e memórias*. São Paulo: Editorial, 2014.

CORREIA, Mônica F.B. A constituição social da mente: (re)descobrimo Jerome Bruner e construção de significados. *Estudos de psicologia*, v.8, n.3, p.505-513, 2003.

SOUZA, Elizeu Clementino. *O conhecimento de si – Narrativas do itinerário escolar e formação de professores*. 2004. 344f Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, BA, 2004

SOUZA, Elizeu Clementino. *O conhecimento de si- Narrativas do itinerário escolar e formação de professores*. 2004. 344f. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, BA, 2004.